

NOVO TESTAMENTO 2



COMENTÁRIO BÍBLICO EXPOSITIVO

WARREN W. WIERSBE

COMENTÁRIO BÍBLICO EXPOSITIVO

Novo Testamento
Volume II

WARREN W. WIERSBE

SUMÁRIO

EFÉSIOS.....	07
FILIPENSES.....	80
COLOSSENSES.....	132
1 TESSALONICENSES.....	201
2 TESSALONICENSES.....	248
1 TIMÓTEO.....	272
2 TIMÓTEO.....	311
TITO.....	336
FILEMOM.....	349
HEBREUS.....	355
TIAGO.....	429
1 PEDRO.....	499
2 PEDRO.....	562
1 JOÃO.....	608
2 JOÃO.....	684
3 JOÃO.....	692
JUDAS.....	699
APOCALIPSE.....	720

2 TIMÓTEO

ESBOÇO

Tema-chave: Preparação para o ministério nos últimos dias

Versículos-chave: 2 Timóteo 1:13, 14

I. O APELO PASTORAL - CAPÍTULO 1

- A. Entusiasmo valente - 1:1-7
- B. Sofrimento honrado - 1:8-12
- C. Lealdade espiritual -
1:13-18

II. O APELO PRÁTICO - CAPÍTULO 2

- A. O despenseiro - 2:1, 2
- B. O soldado - 2:3, 4, 8-13
- C. O atleta - 2:5
- D. O agricultor - 2:6, 7
- E. O obreiro - 2:14-18
- F. O vaso - 2:19-22
- G. O servo - 2:23-26

III. O APELO PROFÉTICO - CAPÍTULO 3

- A. Fuja dos falsos - 3:1-9
- B. Siga os verdadeiros - 3:10-12
- C. Permaneça na Palavra de Deus - 3:13-17

IV. O APELO PESSOAL - CAPÍTULO 4

- A. Pregue a palavra - 4:1-4
- B. Realize seu ministério - 4:5-8
- C. Seja diligente e fiel - 4:9-22

CONTEÚDO

- 1. Cristãos valentes
(2 Tm 1)..... 312
- 2. Compreendendo a situação
(2 Tm 2)..... 318
- 3. O que fazer antes do fim
(2 Tm 3)..... 324
- 4. Últimas palavras
(2 Tm 4)..... 330

CRISTÃOS VALENTES

2 TIMÓTEO 1

Quando Paulo escreveu a carta que conhecemos como 2 Timóteo, sua situação havia mudado drasticamente. Era prisioneiro em Roma e encarava morte certa (2 Tm 4:6). Por motivos diversos, quase todos os colaboradores de Paulo no ministério haviam partido, e só Lucas estava com o apóstolo para ajudá-lo (2 Tm 4:11). Foi, sem dúvida, um período sombrio.

Mas a grande preocupação de Paulo não era consigo mesmo, e sim com Timóteo e com o sucesso do ministério do evangelho. Em sua Primeira Epístola a Timóteo, Paulo encorajou seu colega querido a ser fiel. Como vimos, Timóteo era tímido, tinha problemas de saúde e uma tendência a deixar que outras pessoas se aproveitassem dele e a não afirmar sua autoridade como pastor.

O apóstolo enviou Tíquico para ficar no lugar de Timóteo em Éfeso, a fim de que Timóteo pudesse ir para junto dele em Roma (2 Tm 4:9, 12). Em breve, Deus tiraria Paulo de cena, e Timóteo assumiria seu lugar e continuaria a oferecer liderança espiritual às igrejas. No primeiro capítulo, Paulo apresenta a Timóteo três elementos essenciais que ele deveria possuir a fim de ser bem-sucedido.

1. ENTUSIASMO VALENTE (2 Tm 1:1-7)

O ministério do evangelho não tem espaço para um "espírito tímido" e sem entusiasmo. Na verdade, o entusiasmo valente é essencial para o sucesso em *qualquer* tipo de trabalho. Paulo compara essa atitude a atizar o fogo até o máximo de seu ardor (2 Tm 1:6). Não devemos concluir que Timóteo apostatou nem que lhe faltasse fervor espiritual. Antes, o apóstolo está encorajando seu

colaborador a manter o fogo ardendo intensamente, a fim de gerar poder espiritual em sua vida. Paulo oferece quatro estímulos a Timóteo.

O amor do apóstolo (vv. 1, 2). "Ao amado filho Timóteo" é uma expressão muito mais forte do que "a Timóteo, verdadeiro filho na fé" (1 Tm 1:2). Paulo não amava Timóteo menos quando escreveu a primeira carta, mas, agora, expressa sua afeição de modo mais pleno. À medida que se aproximava do fim de sua vida, o apóstolo percebeu, em maior profundidade, quanto Timóteo lhe era querido.

Paulo encontrava-se em uma situação difícil e, ainda assim, estava animado. Em primeiro lugar, era embaixador de Cristo ("apóstolo") e sabia que seu Senhor cuidaria dele. Qualquer que fosse seu destino, encontrava-se nas mãos de Deus, de modo que não havia motivo para temer. Além disso, Paulo tinha a "promessa da vida" em Jesus Cristo, e Cristo havia vencido a morte (2 Tm 1:10). Não é de se admirar que o apóstolo estendesse a Timóteo "graça, misericórdia e paz". (Convém observar que Paulo acrescentava a "misericórdia" nas saudações que escrevia a pastores - 1 Tm 1:2; 2 Tm 1:2; Tt 1:4; o apóstolo sabia que os pastores precisam de misericórdia!)

As orações do apóstolo (vv. 3, 4). Que grande estímulo para Timóteo saber que o grande apóstolo Paulo orava por ele! Paulo conhecia as fraquezas e problemas de Timóteo e podia orar especificamente por elas com verdadeiro interesse em seu coração. Sua oração não era rotineira; antes, era feita com interesse e compaixão. Sabendo que morreria em breve, Paulo sentia-se ansioso para que Timóteo fosse ter com ele em Roma, a fim de desfrutarem os últimos dias de comunhão e ministério. Esse encontro alegraria o coração do apóstolo.

Não se deve supor que Paulo tenta justificar seus atos perversos antes de sua conversão ao afirmar que o fez "com consciência pura". Afinal, havia aterrorizado cristãos, forçado pessoas a blasfemar e a negar a Cristo e concordado com o assassinato de Estêvão! É verdade que Paulo acreditava

estar servindo a Deus (ver Jo 16:2) e que vivia em ignorância espiritual (1 Tm 1:13), mas esses fatos não garantem uma “consciência pura”.

Paulo conhecia a Deus desde sua infância, pois era “hebreu de hebreus” (Fp 3:5). Seus antepassados haviam lhe transmitido a fé judaica ortodoxa. Mas quando encontrou Jesus Cristo, o apóstolo se deu conta de que sua fé judaica era apenas uma preparação para a plenitude que Cristo lhe oferecia no cristianismo. Não serviu a Deus “com consciência pura” desde seus antepassados, como dizem algumas versões da Bíblia. Antes, tomou conhecimento do Deus verdadeiro por meio de seus antepassados e agora servia a Deus com consciência pura. O fato de ter a consciência pura dava-lhe poder em suas orações.

A confiança do apóstolo em Timóteo (v. 5). Paulo não acreditava que as lágrimas de Timóteo (v. 4) eram prova de fracasso ou de insinceridade. Estava certo de que a fé de Timóteo era autêntica e o sustentaria até o fim, apesar das dificuldades pelas quais passava. Ao que parece, Lóide, a avó de Timóteo, foi a primeira da família a se converter, seguida de Eunice, a mãe do rapaz. O pai de Timóteo era grego (At 16:1), de modo que Eunice não havia seguido a fé judaica ortodoxa. No entanto, Lóide e Eunice haviam feito o possível para que ele aprendesse das Escrituras (2 Tm 3:15), o que foi um excelente preparo para ouvir o evangelho. É provável que Timóteo tenha se convertido quando Paulo foi a Listra em sua primeira viagem missionária. Quando o apóstolo voltou, em sua segunda viagem, chamou Timóteo para trabalhar com ele no ministério.

Paulo havia observado a vida e o serviço de Timóteo ao longo daqueles anos que passaram juntos. Estava certo de que a fé do rapaz era autêntica. Na verdade, Timóteo possuía um grande legado; havia sido criado em um lar piedoso, treinado por um apóstolo extraordinário e recebido oportunidades maravilhosas de servir ao Senhor.

O dom concedido por Deus a Timóteo (vv. 6, 7). Paulo lembra Timóteo de quando foi chamado por Deus para o ministério e

ordenado pela igreja local. Paulo impusera as mãos sobre Timóteo (1 Tm 4:14), e, por meio do apóstolo, Deus havia lhe concedido o dom espiritual de que precisava para seu ministério. A imposição de mãos era uma prática comum no tempo dos apóstolos (At 6:6; 13:3), mas nenhum cristão de hoje tem a mesma autoridade e os mesmos privilégios que os apóstolos. Hoje, quando impomos as mãos sobre as pessoas a fim de ordená-las para o ministério, realizamos um ato simbólico que não lhes concede, necessariamente, algum dom espiritual especial.

É o Espírito Santo quem capacita a servir a Deus, e, por meio dele, é possível superar o medo e as fraquezas. A palavra “covardia”, em 2 Timóteo 1:7, significa “timidez, fraqueza de ânimo”. O Espírito Santo dá poder para testemunhar e servir (At 1:8). De nada adianta tentar servir a Deus sem o poder do Espírito Santo. O talento, o treinamento e a experiência não podem substituir o poder do Espírito.

O Espírito Santo também concede o amor. Tendo amor pelas almas perdidas e pelo povo de Deus, seremos capazes de suportar o sofrimento e de realizar a obra de Deus. O egoísmo causa temor, pois o egoísta preocupa-se apenas com o que ganhará ao servir a Deus e teme perder prestígio, poder ou dinheiro. O verdadeiro amor cristão, “derramado em nosso coração pelo Espírito Santo” (Rm 5:5), dá a capacidade necessária para que nos sacrifiquemos pelos outros e não tenhamos medo. O Espírito concede o amor (Gl 5:22).

O Espírito também concede o domínio próprio (“moderação”). Esse termo é relacionado à idéia de ser *sóbrio, sensato, criterioso* e ter *bom senso*, encontrada com frequência nas epístolas pastorais (1 Tm 2:9, 15; Tt 1:8; 2:2, 4, 6, 12). Uma tradução mais apropriada para “moderação” (2 Tm 1:7) é “autodisciplina”. Descreve a pessoa sensata e equilibrada, que tem a vida sob controle.

Timóteo não carecia de novos ingredientes espirituais em sua vida; precisava apenas “reavivar” o que já possuía. Em sua primeira carta, o apóstolo lhe escreveu: “Não te faças negligente para com o dom que há

em ti" (1 Tm 4:14). Agora, acrescenta: "te admoesto que reavives o dom de Deus". O Espírito Santo não nos abandona quando falhamos (Jo 14:16), mas não pode nos encher, nos dar poder nem nos usar quando negligenciamos a vida espiritual. É possível entristecer o Espírito (Ef 4:30) e apagar o Espírito (1 Ts 5:19).

Não faltavam motivos para Timóteo animar-se e ter entusiasmo espiritual em seu ministério. Paulo o amava e orava por ele. Suas experiências ao longo da vida haviam sido uma preparação para o ministério, e Paulo estava certo da autenticidade da fé de Timóteo. O Espírito dentro dele lhe daria o poder de que precisava para ministrar. O que mais poderia desejar?

2. SOFRIMENTO HONRADO (2 Tm 1:8-12)

A idéia central deste capítulo é: "Não te envergonhes". Paulo não se envergonhava (2 Tm 1:12); admoestou Timóteo a não se envergonhar (2 Tm 1:8); e relatou que Onesíforo não tinha vergonha das algemas do apóstolo (2 Tm 1:16).

Não se envergonhe do testemunho do Senhor (vv. 8-10). A timidez natural de Timóteo poderia torná-lo propenso a evitar circunstâncias em que ele precisaria testemunhar ou sofrer. Mais uma vez, Paulo oferece a seu colaborador o estímulo necessário.

Deus nos dá poder (v. 8). Por natureza, ninguém gosta de sofrer. Até mesmo Jesus orou: "Pai, se queres, passa de mim este cálice" (Lc 22:42); e Paulo pediu três vezes que Deus removesse o espinho na carne que lhe causava dor (2 Co 12:7, 8). Mas o sofrimento pode muito bem ser parte da vida cristã fiel. O cristão não deve sofrer em decorrência de algo errado que fez (1 Pe 2:20; 3:17). Antes, pode acontecer de sofrer por ter feito a coisa certa e servido a Deus. Quando sofremos por fazer o bem, participamos dos sofrimentos de Cristo (Fp 3:10) e sofremos por amor à igreja toda (Cl 1:24).

Anos atrás, li sobre um cristão que estava na prisão por causa de sua fé. Havia sido condenado a morrer na fogueira e estava certo de que não seria capaz de suportar o

sofrimento. Uma noite, experimentou colocar seu dedo mínimo sobre uma vela para ver quanto poderia agüentar. Assim que sentiu dor, tirou o dedo da chama e disse para si mesmo: "Certamente envergonharei meu Senhor. Não sou capaz de suportar a dor". Mas, quando chegou a hora da sua execução, ele louvou a Deus e deu um nobre testemunho de Jesus Cristo. Deus lhe deu o poder *no momento em que foi necessário*, não antes.

Deus nos chamou pela sua graça (v. 9). Fazemos parte do plano eterno e maravilhoso de Deus elaborado "antes dos tempos eternos". Deus conhece o fim desde o princípio. O Senhor tem propósitos para seu povo alcançar para a glória dele. O sofrimento é parte do plano de Deus. Jesus Cristo padeceu dentro da vontade de seu Pai aqui na Terra, e todos os que nele crêem também enfrentam sofrimentos (Ef 2:8, 9; Tt 3:5). Ele não nos chamou com base em nossas boas obras, mas única e exclusivamente segundo sua graça. Devemos cumprir seus propósitos, e, se estes incluem sofrimento, devemos aceitá-lo pela fé, certos de que Deus sabe o que é melhor. Não se trata de fatalismo, mas sim de confiança no plano sábio de nosso bondoso Pai celestial.

Toda essa graça nos foi concedida em Jesus Cristo. Não se pode conquistá-la, e ninguém a merece. Essa é a graça de Deus!

Cristo venceu a morte (v. 10). A timidez vem do medo. Mas o que tememos? O sofrimento e a possível morte? Paulo estava diante da morte quando escreveu esta carta. Mas Jesus Cristo derrotou a morte, o último inimigo! Por meio da própria morte e ressurreição, Cristo "destruiu a morte" (tornou-a inoperante, removeu seu aguilhão). "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Co 15:55).

Cristo não foi apenas o Destruidor da morte (ver Hb 2:14, 15), mas também o Revelador da vida e da imortalidade. No Antigo Testamento, as doutrinas da vida eterna, morte, ressurreição e eternidade ainda eram obscuras. Encontramos alguns vislumbres aqui e ali, mas, no geral, o quadro é

obsuro. Então, Jesus Cristo resplandeceu sua luz sobre a morte e a sepultura. Por meio do evangelho, trouxe a certeza da vida eterna, a ressurreição e a esperança do céu.

Grupos religiosos que pregam o "sono da alma" e outras doutrinas estranhas costumam basear suas idéias nos Salmos e em Eclesiastes. Em vez de deixarem a luz clara do Novo Testamento resplandecer sobre o Antigo Testamento, olham para o Novo através das sombras do Antigo! Se dermos as costas para a luz do evangelho, só faremos mais sombra e aumentaremos a obscuridade.

A "imortalidade" (2 Tm 1:10) representa a "inocorrupibilidade" e se refere à ressurreição física. O corpo em que nos encontramos é corruptível; ele morre e se decompõe. Mas o corpo glorificado que teremos quando virmos Cristo não estará sujeito à corrupção nem à morte (1 Co 15:49-58; Fp 3:21). Na verdade, a herança celestial na qual temos parte será "inocorrupível, sem mácula, imarcescível" (1 Pe 1:4).

Não se envergonhe do prisioneiro do Senhor (vv. 11, 12). Apesar de ser um prisioneiro, Paulo continuava dando testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Infelizmente, o povo de Éfeso havia abandonado o apóstolo em um momento de necessidade (2 Tm 1:15). Muitos dos efésios poderiam ter ido a Roma testemunhar em favor de Paulo, mas não o fizeram. Sentiram vergonha de ser identificados com o apóstolo! Teria sido muito mais fácil para o ministério de Timóteo em Éfeso (e nas cidades vizinhas; ver 2 Tm 4:13) se ele houvesse seguido o exemplo dos outros; mas Paulo admoestou-o a permanecer fiel e apresentou quatro motivos pelos quais Timóteo não deveria se envergonhar de seu relacionamento com ele, Paulo, o prisioneiro.

Paulo foi chamado por Deus (v. 11). Jesus Cristo havia se encontrado com Paulo na estrada para Damasco (At 9) e o havia chamado pessoalmente para o ministério. Paulo era um *arauto* ("pregador") do evangelho. Na Antiguidade, o "arauto" era o mensageiro oficial do rei ou imperador, e sua mensagem era tratada com grande

respeito. O fato de cristãos professos da Ásia estarem rejeitando Paulo não mudava seu chamado nem sua mensagem.

Não era apenas um arauto, mas também um *apóstolo*, "uma pessoa enviada com uma comissão". Nem todo cristão era apóstolo de Jesus Cristo, pois era preciso ter certas qualificações e ser escolhido pessoalmente pelo Senhor ou por seu Espírito (ver At 1:15-26; 1 Co 9:1; 2 Co 12:12). O apóstolo era um representante de Jesus Cristo. Rejeitar o apóstolo era o mesmo que rejeitar ao Senhor.

Paulo era um mestre dos gentios. Foi justamente a palavra "gentios" que provou seu primeiro encarceramento em Roma (At 22:21ss). Os cristãos gentios na Ásia deveriam ter demonstrado sua apreciação por Paulo unindo-se para apoiá-lo, pois, afinal de contas, Paulo havia lhes trazido as boas-novas da salvação. Em vez disso, porém, estavam envergonhados dele e tentaram não se envolver.

Paulo estava confiante em Cristo (v. 12). O apóstolo não sentia vergonha, pois sabia que Cristo era fiel e que o guardaria. É interessante observar sua ênfase sobre a pessoa de Cristo: "porque sei *em quem* tenho crido". Não somos salvos pela fé em certas doutrinas, por mais importantes que sejam. O pecador é salvo porque crê numa Pessoa: Jesus Cristo, o Salvador. Paulo havia deixado sua alma sob os cuidados e a proteção do Salvador e estava certo de que Jesus Cristo seria fiel em guardar seu depósito. Que diferença fazia para o apóstolo o que aconteceria neste ou naquele dia? O que importa, de fato, é o que acontecerá "[naquele] Dia", quando Jesus Cristo recompensar seus servos (ver 2 Tm 1:18; 4:8).

Nos tempos difíceis em que vivemos, é importante manter a fidelidade a Cristo e estar dispostos a padecer por ele sem qualquer vergonha. Talvez não sejamos presos, como Paulo, mas sofremos de outras maneiras: perdemos amigos, não somos promovidos no trabalho, perdemos clientes, somos desprezados por outros etc. Também é importante apoiar servos de Deus que estão sendo afligidos por amor à justiça.

3. LEALDADE ESPIRITUAL (2 Tm 1:13-18)

A obra de Deus, ao longo dos séculos, foi realizada por homens e mulheres que permaneceram firmes em meio às provações. Teria sido conveniente fazer concessões indevidas, mas não se deixaram abalar. Paulo foi um desses homens e, aqui, incentiva Timóteo a seguir seu exemplo com dupla lealdade.

Sê leal à Palavra de Deus (vv. 13, 14).

Deus havia confiado a Paulo o depósito da verdade espiritual (1 Tm 1:11), e o apóstolo passara esse depósito adiante para Timóteo (1 Tm 6:20). Agora, cabia a Timóteo a responsabilidade solene de “[manter]” (2 Tm 1:13) e “[guardar]” (2 Tm 1:14) o depósito precioso da verdade cristã e passá-lo adiante a outros (2 Tm 2:2).

A palavra “padrão” (2 Tm 1:13) refere-se a “modelo, a projeto de um arquiteto”. A Igreja primitiva possuía um conjunto de doutrinas claras, um padrão usado para avaliar todos os ensinamentos. Se Timóteo mudasse esses parâmetros ou se os colocasse de lado, não teria com que testar outros mestres e pregadores. É por essa razão que, hoje, também é preciso apegar-se ao que Paulo ensinou.

Deve-se observar, porém, que a ortodoxia de Timóteo deveria ser temperada “com fé e com o amor que está em Cristo Jesus”. O padrão divino é dizer “a verdade em amor” (Ef 4:15). No anseio por defender a fé, é fácil tornar-se agressivo ou controlador e criar problemas.

Foi o Espírito Santo que confiou a verdade a Timóteo e ele o ajudaria a guardá-la. Sem o ministério do Espírito, não há meios de compreender a Palavra de Deus. É o Espírito quem deve nos ensinar (Jo 16:13) e nos capacitar, a fim de guardarmos a verdade e de compartilhá-la com outros.

Desde o princípio da história humana, Satanás opõe-se à Palavra de Deus. “É assim que Deus disse...?” (Gn 3:1), foi a primeira pergunta que Satanás fez aos seres humanos. Ao longo de toda a história da Igreja, a Palavra de Deus tem sido atacada, com frequência por pessoas *de dentro* da Igreja; no entanto, ela permanece até hoje. Isso

porque mulheres e homens consagrados (como Paulo e Timóteo) guardaram o depósito fielmente e o transmitiram a uma nova geração de cristãos. Quando uma igreja ou qualquer outra instituição cristã torna-se liberal, normalmente esse processo começa com um enfraquecimento das convicções de seus líderes acerca da Palavra de Deus.

Sê leal ao servo de Deus (vv. 15-18).

Naquele tempo, a província da Ásia era constituída pelos territórios romanos de Lídia, Mísia, Cária e Frígia. Em sua segunda viagem missionária, Paulo foi proibido de ministrar nessa região (At 16:6); mas em sua terceira viagem, ficou quase três anos em Éfeso, a capital da Ásia, e evangelizou a província inteira (At 19; 20:31). As sete igrejas da Ásia eram todas dessa região (Ap 1:4, 11).

Não se sabe quem eram Fígelo e Hermógenes (2 Tm 1:15). É provável que fossem líderes da Igreja que se opuseram a Paulo e se recusaram a defendê-lo em Roma. Seria de se esperar que os cristãos da Ásia apoiassem o apóstolo; mas, em vez disso, se envergonharam dele e, ao mesmo tempo (quer soubessem disso quer não), de Cristo (ver 2 Tm 4:16).

Por certo, foi um período triste para Paulo. Demas o abandonara (2 Tm 4:10). Seus outros colaboradores haviam sido enviados para ministérios em lugares distantes. Falsas doutrinas espalhavam-se pela Igreja (2 Tm 2:17, 18). Paulo ansiava por estar livre para pregar a Palavra e defender a fé, mas se encontrava em uma prisão romana. Cabia a Timóteo fazer o que era preciso.

No entanto, houve um homem que soube deixar Éfeso e ir a Roma para ajudar Paulo: Onesíforo. Seu nome significa “aquele que dá lucro” e, sem dúvida, foi um amigo muito “lucrativo” para Paulo. É possível que fosse um diácono da igreja de Éfeso (“serviço”, em 2 Tm 1:18, vem do termo que dá origem à palavra “diácono”). Durante o ministério de Paulo em Éfeso, Onesíforo e sua casa mostraram-se cristãos fiéis. Uma vez que Timóteo havia pastoreado a igreja de Éfeso, conhecia esse santo exemplar.

Gostaria de acrescentar que todo pastor é grato por aqueles membros que o ajudam

na obra do Senhor. Minha esposa e eu encontramos santos exemplares nas três igrejas em que servimos – pessoas cujo lar estava sempre aberto para nós (e que não contavam para a igreja toda que estávamos lá!), cujo coração sentia nossas preocupações e necessidades e cujas orações nos sustentaram em tempos difíceis. São cristãos que ministram nos bastidores, mas que o Senhor recompensará publicamente “naquele Dia” (2 Tm 1:18).

Onesíforo viajou de Éfeso para Roma e, mais que depressa, procurou Paulo a fim de ministrar às necessidades do prisioneiro. Ao que parece, teve dificuldades em encontrar seu antigo pastor (2 Tm 1:17). Talvez alguns cristãos romanos ainda estivessem fazendo oposição a Paulo, como na primeira vez em que ele foi preso (ver Fp 1:12-17). Talvez os oficiais romanos não fossem cooperativos e não quisessem permitir que seu prisioneiro especial recebesse ajuda. Da primeira vez em que ficou preso em Roma, Paulo permaneceu na própria casa (At 28:30); mas agora estava numa prisão romana, sob forte vigilância.

Mas Onesíforo persistiu! Encontrou Paulo e arriscou a própria vida para ficar a seu lado e ajudá-lo. Alguns estudiosos acreditam que Onesíforo também foi preso e, possivelmente, executado. Baseiam essa idéia no fato de Paulo saudar a “casa de Onesíforo” em 2 Timóteo 4:19, mas não o próprio chefe da família. Além disso, Paulo pede que o Senhor conceda misericórdia *presente* a essa casa e *futura* a Onesíforo (2 Tm 1:16, 18).

Mas há um problema: se Onesíforo havia falecido, então Paulo orou pelos mortos (2 Tm 2:18), algo que a Bíblia não nos autoriza a fazer.

Não temos prova alguma de que Onesíforo estivesse morto quando Paulo escreveu esta carta. O fato de Paulo pedir que Deus abençoasse a casa desse homem, mas não mencionar o nome dele, pode significar, simplesmente, que Onesíforo não estava com a família. A frase “tendo ele chegado a Roma” (2 Tm 1:17) sugere que, quando o apóstolo escreveu a carta a Timóteo, Onesíforo não estava em Roma. Encontrava-se, portanto, em algum lugar entre Roma e Éfeso, de modo que Paulo ora por ele e por sua casa. Não há necessidade de saudar Onesíforo, pois Paulo havia acabado de passar um longo tempo com ele, de modo que o apóstolo saúda apenas sua casa.

Onesíforo não se envergonhou das algemas de Paulo. O apóstolo ficava preso a um soldado romano vinte e quatro horas por dia. Onesíforo poderia ter inventado muitas desculpas para ficar em Éfeso. Em vez disso, porém, fez a perigosa viagem até Roma e ministrou a Paulo. O apóstolo descreve o ministério desse homem dizendo que, “muitas vezes, me deu ânimo”. O termo grego significa “refrescar”, e a frase também pode ser traduzida por “envolveu-me como ar fresco”. Somos profundamente gratos a Deus pelos cristãos que são “uma brisa fresca” em nossos momentos de provação.

Se não fosse pela carta de Paulo, jamais ficaríamos sabendo que Onesíforo serviu a Paulo e à igreja. Mas o Senhor sabia e o recompensará “naquele Dia”.

Os elementos essenciais para o ministério bem-sucedido não mudaram: entusiasmo valente, sofrimento honrado e lealdade espiritual.

COMPREENDENDO A SITUAÇÃO

2 TIMÓTEO 2

Certa vez, encontrei em um congresso um homem usando dois crachás. Quando lhe perguntei o porquê disso, ele respondeu:

– Estou tendo uma crise de identidade!

Paulo não queria que Timóteo tivesse uma crise de identidade, de modo que explicou o que um pastor faz. (Claro que os mesmos princípios aplicam-se a todos os cristãos.) Paulo apresenta sete retratos de um ministro cristão.

1. O DESPENSEIRO (2 Tm 2:1, 2)

O ministério não é algo que recebemos e guardamos para nós mesmos. Somos despenseiros do tesouro espiritual que Deus nos deu. É nossa responsabilidade guardar e depois investir esse depósito na vida de outros. Estes, por sua vez, devem compartilhar a Palavra com a geração seguinte de cristãos.

É importante receber nosso tesouro diretamente da Palavra de Deus, não de idéias nem de filosofias de homens. Não avaliamos os mestres de hoje de acordo com sua popularidade, nível de instrução ou capacidade. Testamos esses mestres segundo a Palavra de Deus e, mais especificamente, segundo as doutrinas da graça apresentadas por Paulo. Não somos nós que examinamos Paulo para ver se ele está certo; é ele que nos examina!

Precisamos de força para ensinar a Palavra de Deus. Devemos escavar as minas repletas de riquezas ocultas nas Escrituras, “o ouro, a prata e as pedras preciosas” (ver Pv 2:1-10; 3:13-15; 8:10, 21; 1 Co 3:10-23). Essa força só pode vir da graça de Deus. O

segredo do ministério extraordinário de Paulo era a graça de Deus (1 Co 15:10).

A capacidade de estudar, compreender e ensinar a Palavra de Deus é um dom da graça de Deus. Um dos requisitos de Deus para o pastor é que ele seja “Apto para ensinar” (1 Tm 3:2; 2 Tm 2:24). Ser apto para ensinar implica ser apto para aprender; logo, um despenseiro deve ser um estudante diligente da Palavra de Deus.

2. O SOLDADO (2 Tm 2:3, 4, 8-13)

Paulo usa várias ilustrações militares em suas cartas. Não se trata de algo surpreendente, uma vez que ele vivia em um governo militar e ele próprio estava na prisão. Nestes versículos, ele descreve as características de um “bom soldado de Cristo Jesus”.

Suporta as dificuldades (v. 3). Muitas pessoas têm a idéia de que o ministério é um trabalho fácil. Não são poucas as piadas sobre pastores com insinuações de que são preguiçosos e não merecem seu salário. Mas o ministro cristão dedicado encontra-se no meio de uma batalha que exige resistência espiritual (ver Ef 6:10ss).

Evita embaraços (v. 4). Ele é totalmente comprometido com o seu Comandante, Aquele que o alistou – em nosso caso, Jesus Cristo. Lembro-me de uma história sobre um soldado da guerra civil norte-americana que também era relojoeiro. Um dia, o clarim soou, e os homens receberam a ordem de levantar acampamento.

– Mas eu não posso ir agora! – queixou-se o soldado. – Tenho uma porção de relógios para consertar!

Por vezes, o pastor, ou sua esposa, precisa trabalhar, pois sua congregação não tem como sustentá-los. Trata-se de um sacrifício da parte deles e de um investimento na obra. Mas um pastor inteiramente sustentado pela igreja não deve se envolver com ocupações secundárias que dividem seu interesse e enfraquecem seu ministério. Sei de pastores que passam mais tempo negociando imóveis do que cuidando da igreja. Nosso objetivo é agradar ao Senhor, não a nós mesmos.

Engrandece a Jesus Cristo (vv. 8, 9). O início do versículo 8 parece quase um grito

de guerra, como “Lembrem-se do Álamo!” ou “Lembrem-se de Pearl Harbor!” Jesus é o Autor da nossa salvação (Hb 2:10), e nosso objetivo é honrá-lo e glorificá-lo. Jesus Cristo é um grande encorajamento para o soldado cristão aflito, pois ele morreu e ressuscitou, provando que o sofrimento conduz à glória e a aparente derrota conduz à vitória. Jesus foi tratado como um malfeitor, e seus soldados serão tratados da mesma forma.

A melhor maneira de engrandecer a Cristo é por meio do ministério da Palavra. Paulo estava preso, mas a Palavra de Deus não pode ser contida. “Sua palavra corre velocemente” (Sl 147:15). “A palavra do Senhor crescia e se multiplicava” (At 12:24).

Pensa no exército como um todo (v. 10). Os “eleitos” são o povo de Deus, escolhidos por sua graça e chamados pelo seu Espírito (2 Ts 2:13, 14). Paulo não sofreu apenas por amor ao Senhor, mas também por amor à Igreja. Ainda havia pessoas que precisavam ouvir o evangelho, e o apóstolo desejava ajudar a alcançá-las. Um soldado que pensa somente em si mesmo não é leal nem confiável.

Confia no seu Comandante (vv. 11-13). A palavra fiel é, provavelmente, parte de uma declaração antiga de fé recitada pelos cristãos (outras “palavras fiéis” nas epístolas pastorais podem ser encontradas em 1 Tm 1:15; 4:9 e Tt 3:8). É a fé em Jesus Cristo que nos dá a vitória (1 Jo 5:4). Não tememos o inimigo, pois Cristo já conquistou a vitória. Por meio de nossa identificação com Cristo em sua morte, sepultamento e ressurreição, também somos vitoriosos (ver Rm 6).

Dois paradoxos e tanto! A morte conduz à vida! O sofrimento conduz à glória! Não temos coisa alguma a temer! O importante é não “negar” ao Senhor, pois, se isso acontecer, ele nos negará diante do Pai (Mt 10:33). Quem negar o nome de Cristo perderá a recompensa na grande “chamada” na glória, quando serão distribuídas as “medalhas”.

Mas Paulo deixa claro (2 Tm 2:13) que nem mesmo nossa dúvida e incredulidade podem mudar quem Deus é: “Ele permanece

fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo”. Não cremos em nossa fé ou nem em nossos sentimentos, pois eles mudam e são falhos. Depositamos nossa fé em Jesus Cristo. O grande missionário J. Hudson Taylor costumava dizer: “Não conquistamos a vitória tentando parecer fiéis, mas sim olhando para Aquele que é fiel”.

3. O ATLETA (2 Tm 2:5)

Às vezes, Paulo usava em seus escritos ilustrações ligadas aos esportes: luta livre, boxe, atletismo e exercícios. Os gregos e romanos gostavam muito de esportes, e os Jogos Olímpicos e Ístmicos eram considerados eventos importantes. Em sua outra carta, Paulo instou Timóteo a exercitar-se como um atleta (1 Tm 4:7, 8). Agora, o apóstolo admoesta-o a obedecer às regras.

O atleta que se esforça para vencer um jogo ou ganhar um prêmio deve ter o cuidado de obedecer às regras do jogo. Especialmente em competições gregas, os juízes eram bastante meticulosos com respeito aos regulamentos. Os competidores deveriam ser cidadãos de seu país e ter boa reputação. Ao se prepararem para o evento, deveriam seguir certos parâmetros específicos. O atleta que ficava aquém das exigências em qualquer aspecto era desqualificado da competição. Se, depois de o atleta competir e vencer, se descobrisse que ele havia quebrado alguma regra, ele perdia sua coroa. Jim Thorpe, grande atleta norte-americano, perdeu suas medalhas olímpicas, pois participou de outra competição que o desqualificava como atleta olímpico.

Do ponto de vista humano, Paulo era um derrotado. Não havia ninguém nas arquibancadas torcendo por ele, pois “todos os da Ásia [o] abandonaram” (2 Tm 1:15). Estava na prisão, sofrendo como um malfeitor. No entanto, era um vencedor! Havia respeitado as regras estipuladas pela Palavra de Deus e, um dia, receberia sua recompensa de Jesus Cristo. O apóstolo está dizendo ao jovem Timóteo: “Não importa o que dizem de você. O importante é obedecer à Palavra de Deus. Você não está participando da corrida para agradar às pessoas ou conquistar

fama. Está correndo para agradar a Jesus Cristo”.

4. O AGRICULTOR (2 Tm 2:6, 7)

Trata-se de outra imagem que Paulo gostava de usar em suas cartas. Certa vez, o apóstolo comparou a congregação local a um campo que todos os cristãos cultivam juntos (1 Co 3:5-9). Cada cristão tem uma tarefa específica a realizar: arar, semear, regar ou colher, mas somente Deus dá o crescimento.

Podemos encontrar várias verdades práticas nessa imagem do agricultor e do campo. Em primeiro lugar, *o agricultor precisa trabalhar*. Se for deixado por conta própria, um campo não produz muita coisa além de ervas daninhas. Salomão tinha esse fato em mente quando escreveu sobre o campo do preguiçoso (Pv 24:30-34). O verdadeiro ministério é um trabalho árduo, e o pastor (bem como os membros da igreja) precisa labutar em seu campo espiritual com tanta diligência quanto um agricultor trabalha em suas lavouras. Os pastores não têm relógio de ponto, mas devem se levantar pela manhã e ir para o serviço, como se Deus tocasse uma sirene para eles.

O agricultor precisa de paciência. “Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas” (Tg 5:7). Um pastor amigo meu costumava me lembrar com frequência: “A colheita não se refere ao fim do culto, mas sim ao fim dos tempos”.

O agricultor merece sua parte da colheita. “O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos” (2 Tm 2:6). Aqui, Paulo está afirmando que o pastor fiel deve ser sustentado por sua igreja. Encontramos esse mesmo conceito em 1 Coríntios 9:7, em que Paulo usa o soldado, o agricultor e o pastor de ovelhas como exemplos. “O trabalhador é digno do seu salário” (1 Tm 5:18). Paulo abriu mão propositadamente de seu direito de pedir sustento para que ninguém pudesse acusá-lo de usar o evangelho para o próprio lucro (1 Co 9:14ss). Mas tal procedimento não é uma política exigida de todos os servos de Deus.

À medida que a congregação cresce e progride, seus membros devem ser fiéis em aumentar o sustento do pastor e dos integrantes de sua equipe. “Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?” (1 Co 9:11). É triste ver o modo como algumas congregações desperdiçam dinheiro e não cuidam dos próprios obreiros. Deus honrará a igreja que honrar seus obreiros fiéis.

Encontramos outra verdade nessa imagem do agricultor: os líderes espirituais que compartilham a Palavra com as pessoas são os primeiros a desfrutar suas bênçãos. O pregador e o mestre sempre recebem mais do que os ouvintes, pois se dedicam mais. Também têm a grande alegria em ver as sementes se desenvolvendo e dando frutos. Cultivar a terra é um trabalho árduo e pode trazer muitas decepções, mas as recompensas fazem valer a pena.

5. O OBREIRO (2 Tm 2:14-18)

A expressão “procura apresentar-te” (2 Tm 2:15) significa “sê diligente, zeloso”. É traduzida por “depressa” e “apressa-te”, em 2 Timóteo 4:9, 21 e Tito 3:12, respectivamente. A ênfase desse parágrafo é sobre o fato de que o obreiro precisa ser diligente em seus trabalhos de modo a não ficar envergonhado quando sua obra for inspecionada. “Manejar bem” também pode ser traduzido por “dividir corretamente” ou “cortar em linha reta” e se aplica a várias tarefas diferentes: arar um sulco reto, cortar uma tábua reta, costurar uma emenda reta.

O pastor é um obreiro da Palavra de Deus. A Palavra é um tesouro que o despenseiro deve guardar e investir. É a espada do soldado e a semente do agricultor. Mas também é a ferramenta do obreiro para construir, medir e reparar o povo de Deus. O pregador e o mestre que usam a Palavra corretamente edificam a igreja de acordo com a vontade de Deus. Mas o obreiro desleixado maneja a Palavra de Deus de modo enganoso, segundo os próprios interesses (2 Co 4:2). Quando Deus provar os ministérios nas igrejas locais, infelizmente alguns se transformarão em cinzas (1 Co 3:10ss).

Um obreiro aprovado estuda a Palavra com diligência e procura aplicá-la à própria vida. Um obreiro envergonhado desperdiça o tempo com outros “deveres religiosos” e tem pouco ou não tem nada a oferecer para sua classe ou congregação. Um obreiro aprovado não desperdiça o tempo discutindo “palavras que para nada aproveitam” (2 Tm 2:14), pois sabe que esse tipo de discussão serve apenas para destruir a obra de Deus (ver 1 Tm 6:4; Tt 3:9).

Um obreiro aprovado evita “falatórios inúteis” (2 Tm 2:16; e ver 1 Tm 6:20), pois sabe que só promovem mais impiedade. Temo que muitos dos “períodos para compartilhar” em encontros da igreja façam mais mal do que bem, dando oportunidade a pessoas bem-intencionadas de fazer um intercâmbio de “ignorância espiritual”.

Um obreiro aprovado sabe que a falsa doutrina é perigosa e se opõe a ela. Paulo compara-a a um câncer (2 Tm 2:17). Assim como o câncer espalha-se e afeta outros tecidos, também a falsa doutrina espalha-se e contamina o corpo constituído de cristãos: a igreja. Esse câncer pode e deve ser exposto e removido. Somente a “sã doutrina” da Palavra de Deus pode manter a igreja saudável e em crescimento.

Paulo cita o nome de dois falsos mestres e também identifica seu erro. É provável que o Himeneu mencionado aqui (2 Tm 2:17) seja o mesmo homem citado em 1 Timóteo 1:20. Não sabemos coisa alguma sobre o outro homem, Fileto. Os dois “se desviaram da verdade” ao ensinar que a ressurreição já havia ocorrido. Talvez ensinassem que a salvação é a ressurreição em sentido espiritual, de modo que o cristão não deveria esperar uma ressurreição física. Mas a negação da ressurreição física é algo extremamente sério (ver 1 Co 15:12ss), pois envolve a ressurreição de Cristo e a consumação do plano de Deus para a salvação de seu povo. Não é de se admirar que esses falsos mestres estivessem “pervertendo a fé a alguns” (2 Tm 2:18). A ressurreição é fundamental para a verdade do evangelho.

Como obreiros de Deus, cada um nós será *aprovado* ou *envergonhado*. O termo

“aprovado” significa “aquele que foi testado e considerado aceitável”. Essa palavra era usada para o teste e aprovação de metais. Cada tribulação pela qual passamos nos obriga a estudar a Palavra e a descobrir a vontade de Deus. Ao usar a Palavra corretamente, superamos as tribulações e somos aprovados por Deus. Martinho Lutero disse, certa vez, que um pastor é feito de oração, estudo e sofrimento. Não é possível ser aprovado sem ser testado.

O que significa “se envergonhar”? Sem dúvida, quer dizer que o trabalho desse obreiro ficou abaixo dos padrões e não pode ser aceito. Significa que perderá a recompensa. No tempo de Paulo, um construtor que não seguia as especificações era multado. Quando o Senhor julgar nossas obras, será revelado se, como obreiros, manejamos a Palavra de Deus com honestidade e cuidado. Alguns que hoje são os primeiros, no porvir serão os últimos!

6. O VASO (2 Tm 2:19-22)

Nesta ilustração, Paulo descreve uma “grande casa”, a igreja professa. O *fundamento* da casa é firme e seguro, pois tem o selo de Deus (na Bíblia, o selo é um sinal de propriedade e de garantia; ninguém ousaria quebrar um selo romano). Paulo cita Moisés: “O SENHOR fará saber quem é dele” (Nm 16:5). Trata-se de uma referência ao aspecto da vida cristã que diz respeito a Deus: Deus escolheu aqueles que crêem nele como seus eleitos (ver 2 Tm 2:10).

Mas também há o aspecto da vida cristã que diz respeito ao ser humano: “Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor” (2 Tm 2:19). Essa é uma referência a Números 16:26, em que o Senhor adverte o povo a se afastar das tendas de Corá e dos rebeldes. Em outras palavras, nós, eleitos de Deus, provamos esse fato levando uma vida de piedade. Somos escolhidos em Cristo “para sermos santos e irrepreensíveis” (Ef 1:4).

Essa grande casa não apenas tem um fundamento firme e selado, mas também tem vasos (utensílios de vários tipos) para desempenhar diversas funções no lar. Paulo divide

os utensílios em duas categorias: os que são para honra (feitos de ouro e de prata) e os que são para desonra (feitos de madeira e de barro). O apóstolo não está fazendo distinção entre tipos de cristãos, mas sim entre os verdadeiros mestres da Palavra e os falsos mestres que descreveu (2 Tm 2:16-18). Um pastor fiel é como um vaso de ouro ou de prata que honra o nome de Jesus Cristo. O cabeça da casa exibe seus utensílios mais belos e valiosos e recebe honra deles. Lembro-me da primeira vez que vi as jóias da coroa da Inglaterra na Torre de Londres, bem como os vasos e utensílios de mesa de valor inestimável. Fiquei maravilhado diante de sua glória e beleza. É esse tipo de beleza que Deus concede aos servos que manejam fielmente a Palavra de Deus.

Os falsos mestres não são valiosos; são como madeira e barro. Por mais populares que sejam hoje, não passam de utensílios de desonra. A madeira e o barro não sobrevivem à prova do fogo. É interessante observar que o nome *Timóteo* vem de duas palavras gregas que, juntas, significam “que honra a Deus”. Paulo incentivava Timóteo a fazer jus a seu nome!

O importante é que os vasos de honra não sejam contaminados pelos de desonra. “Destes erros” (2 Tm 2:21) refere-se aos vasos de desonra (2 Tm 2:20). Paulo admoesta Timóteo a afastar-se dos falsos mestres. Se ele o fizer, Deus o honrará, o separará e capacitará para o serviço. “Útil ao seu possuidor” (2 Tm 2:21) – que grande privilégio! Um vaso de honra humano e útil não se envolve com os modismos do mundo, nem mesmo os do “mundo religioso”. Deve permanecer santo, o que significa manter-se separado de tudo o que possa contaminá-lo.

Isso também inclui os pecados da carne (2 Tm 2:22). Paulo usa uma admoestação semelhante em 1 Timóteo 6:11, 12 – “Foge [...] segue [...] combate [...]”. A verdadeira separação, de acordo com a Bíblia, é equilibrada: fugimos do pecado, mas seguimos a justiça. Se não tivermos equilíbrio, em vez de sermos separados, seremos isolados. Na verdade, Paulo, o homem de Deus, ordena que tenhamos comunhão “com os que, de

coração puro, invocam o Senhor” (2 Tm 2:22). Afinal, esse é o propósito do ministério da Palavra (1 Tm 1:5). É triste quando cristãos autênticos isolam-se por causa de um conceito equivocado de separação.

A fim de Deus nos usar como vasos, devemos estar vazios, limpos e disponíveis. Então, ele nos encherá e usará para sua glória. Mas se estivermos cheios de pecados ou contaminados pela desobediência, primeiro ele terá de nos purificar, o que pode não ser uma experiência agradável. Na “grande casa” da igreja professa, há muitos cristãos verdadeiros e falsos. Devemos usar de discernimento espiritual e cuidar para ser vasos santificados para honra.

7. O SERVO (2 Tm 2:23-26)

A palavra traduzida por “servo” (2 Tm 2:24) é o termo grego *doulos*, que significa “escravo”. Assim, Paulo chamava a si mesmo de “servo [escravo] de Jesus Cristo” (Rm 1:1; Fp 1:1). Um escravo não tem vontade própria; está inteiramente às ordens de seu senhor. Em outros tempos, nós, cristãos, éramos escravos do pecado, mas agora somos servos de Deus (Rm 6:16ss). Como o servo do Antigo Testamento, dizemos: “Eu amo meu senhor [...] não quero sair forro” (Êx 21:5).

Não é fácil para o servo de Deus pregar a Palavra. Satanás opõe-se e tenta armar ciladas para seus ouvintes (2 Tm 2:26). Além disso, as pessoas são naturalmente difíceis de ensinar. Gostam de discutir “questões insensatas e absurdas” (2 Tm 2:23) e não têm desejo algum de alimentar-se da Palavra nutritiva de Deus. Até que tenhamos passado por essa experiência, não imaginamos quanto é difícil transmitir verdades espirituais a algumas pessoas.

Seria muito mais fácil ignorá-las! Mas, então, se tornariam presas para Satanás. Paulo admoesta Timóteo a evitar discussões que geram discórdia sem ignorar as pessoas. Deveria ser paciente e gentil, ensinando a Palavra de Deus com mansidão. Não basta expor o erro e refutá-lo; também é preciso ensinar verdades positivas e firmar os santos na fé.

Um servo de Deus deve instruir os que se opõem a ele, pois esse é o único modo de resgatá-los do cativeiro de Satanás. O inimigo é um mentiroso (Jo 8:44) e prende as pessoas com suas promessas mentirosas, como fez com Eva (ver Gn 3; 2 Co 11:3). O propósito de um servo não é vencer discussões, mas sim ganhar almas. Ele deseja que as pessoas enganadas se arrependam ("eu estava errado - mudei de idéia") e reconheçam a verdade.

A expressão "retorno à sensatez" (2 Tm 2:26) descreve um homem saindo do estu- por da embriaguez. Satanás embriaga as pessoas com suas mentiras, e a tarefa do servo é trazer os enganados de volta à sobrie- dade e resgatá-los. A última frase de 2 Ti- móteo 2:26 pode ser interpretada de três maneiras: (1) foram libertos da cilada do dia- bo que os levou cativos para fazer sua von- tade; (2) foram levados cativos pelo servo de Deus para fazer a vontade de Deus; (3)

foram libertos da cilada do diabo - que os levou cativos - para fazer, agora, a vontade de Deus. Prefiro a terceira interpretação.

Ao fazer um levantamento desses sete aspectos do ministério, é possível ver como ele é importante e quanto exige de nós. O ministério não é para os ociosos, pois exige disciplina e trabalho. Não é lugar para indo- lentes, pois há inimigos a combater e tarefas a completar.

Os membros da igreja precisam orar por seus pastores e encorajá-los na obra do Senhor. Os líderes da igreja devem fa- zer seu trabalho fielmente, a fim de que os pastores dediquem-se ao ministério (ver At 6:1-7). As igrejas devem prover sustento fi- nanceiro suficiente aos pastores, a fim de que se dediquem inteiramente ao trabalho do ministério.

Em outras palavras, os ministros e os membros devem trabalhar juntos na obra do Senhor.

O QUE FAZER ANTES DO FIM

2 TIMÓTEO 3

A ênfase deste capítulo é sobre o *conhecimento* e a *responsabilidade*. Paulo informa Timóteo de como serão os últimos dias e, em seguida, o instrui sobre como proceder. A ação deve ter base no conhecimento. Muitos cristãos são como o piloto que avisou aos passageiros: “Estamos perdidos, mas estamos no horário”.

Os “últimos dias” começaram com o ministério de Jesus Cristo (Hb 1:1, 2) e continuarão até sua volta. São chamados de “últimos dias” porque é neles que Deus completa os propósitos para seu povo. Uma vez que nosso Senhor adiou sua volta, algumas pessoas escarnecem da promessa de sua vinda (2 Pe 3:3ss); mas ele voltará conforme prometeu.

Dentro desse período dos “últimos dias” haverá “tempos” (épocas) de diferentes tipos; mas à medida que os “tempos” se aproximarem do fim, se tornarão “difíceis”. Esse termo significa “perigosos, complicados, brutais”. Trata-se da mesma palavra grega usada para descrever os dois endemoninhados violentos de Gadara (Mt 8:28). Isso indica que a violência dos últimos dias será incitada pelos demônios (1 Tm 4:1).

Sem dúvida, essas características começaram a manifestar-se no tempo de Paulo e, hoje, estão mais intensas. Não se trata apenas de haver mais pessoas no mundo, ou de os noticiários poderem dar maior cobertura. Ao que parece, o mal está mais profundo e ativo e vai sendo aceito e promovido na sociedade com ousadia cada vez maior. Não se trata de algumas concentrações de rebelião aqui e ali. A sociedade toda parece agitada e rebelde. Por certo, vivemos em “tempos difíceis” (2 Tm 3:1).

Paulo dá a Timóteo três instruções a serem obedecidas, a fim de que seu ministério possa ser eficaz nesses tempos difíceis.

1. FOGUE DOS FALSOS (2 Tm 3:1-9)

“Foge também destes” (2 Tm 3:5b). Um cristão fiel não deve ter qualquer relacionamento com as pessoas que Paulo descreve nesta seção. É importante observar que tais pessoas atuam à *guisa da religião*: “tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder” (2 Tm 3:5). São “religiosos”, mas são rebeldes! Paulo trata de três fatos acerca dessas pessoas.

Suas características (vv. 2-5). Pelo menos dezoito características são relacionadas aqui, e é provável que Paulo tenha incluído outras. Há uma ênfase sobre o *amor*: eles amam apenas a si mesmos (“egoístas”), amam ao dinheiro (“avarentos”), são “mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus”. O cerne de todo problema é um problema do coração. Deus ordena que o amemos acima de todas as coisas e que amemos ao próximo como a nós mesmos (Mt 22:34-40), mas se amarmos a nós mesmos acima de tudo, não amaremos a Deus *nem* ao próximo.

Neste universo, existe Deus e existem pessoas e coisas. Devemos adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas. Mas se começarmos a adorar a nós mesmos, deixaremos Deus de lado e passaremos a amar as coisas e usar as pessoas. Essa é a fórmula para uma vida infeliz; no entanto, é o que caracteriza muita gente hoje. O anseio mundial por *coisas* é apenas um dos sinais de que o coração das pessoas está longe de Deus.

É evidente que, se alguém amar e adorar a si mesmo, o resultado será *orgulho*. “Como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”, essa foi a oferta de Satanás a Eva (Gn 3:5), e, em decorrência disso, as pessoas “mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador” (Rm 1:25). O ser humano tornou-se seu próprio deus! A criatura passou a ser o criador! “Jactanciosos, arrogantes [orgulhosos], blasfemadores [dados a palavras desdenhosas e mordazes]” (2 Tm 3:2).

“Desobedientes aos pais” indica que essa apostasia afeta a família. Os filhos são “ingratos” e não dão valor àquilo que os pais fizeram por eles. São “irreverentes” em sua atitude para com os pais. “Honra teu pai e tua mãe” não é mais um princípio amplamente ensinado e respeitado.

A palavra “desafeiçoados” é a tradução de um termo que descreve a ausência de “amor familiar”. Nos dias de hoje, a família está sendo atacada, e a situação das famílias reflete-se na situação do país.

Em vez do amor natural que Deus colocou nos homens, mulheres e famílias, temos hoje um bocado de afeições *inaturais* que Deus condenou (ver Rm 1:18-27; 1 Co 6:9, 10). Tais coisas são confusão e serão julgadas por Deus (Rm 1:28-32).

Podemos ver as características desses tempos difíceis não apenas nos lares, mas também na sociedade e no mundo dos negócios. O adjetivo “implacáveis” (2 Tm 3:3) descreve pessoas que não procuram entrar em acordo. São inflexíveis e irreconciliáveis e devem fazer tudo a seu modo.

A fim de defender sua posição, tornam-se “caluniadores” (ou “falsos acusadores”) e tentam destruir a reputação de outros. Infelizmente, é possível observar algumas dessas atividades no meio de cristãos professos. “Líderes cristãos” acusam uns aos outros nas páginas de suas publicações.

“Sem domínio de si” é o mesmo que “sem autocontrole”. O lema de nossa sociedade hoje é: “Faça o que você quiser e aproveite a vida!” É triste ver que algumas das crianças nascidas dessas pessoas nem sempre podem aproveitar a vida, pois vêm ao mundo com deformações ou deficiências resultantes do uso de drogas, de álcool e de doenças venéreas.

Essa falta de domínio próprio revela-se de várias maneiras. “Cruéis” significa “indomados, brutais”. Quando as pessoas não conseguem ter as coisas a seu modo, tornam-se violentas como animais selvagens. Em vez de honrarem o que é bom, são “inimigos do bem” e honram o que é mau. Na sociedade de hoje, os padrões de certo ou errado estão distorcidos, senão destruídos.

“Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal” (Is 5:20).

O adjetivo “traidores” (2 Tm 3:4) descreve pessoas desleais e não dignas de confiança. Para elas, nem amizades nem parcerias importam; mentem e quebram as promessas sempre que isso as ajuda a conseguir o que querem.

“Atrevidos” significa “temerários, precipitados, que agem sem refletir com cuidado”. Paulo não condena a aventura honesta, mas sim o empreendimento insensato.

“Enfatuados” descreve pessoas “cheias de si”; um bom sinônimo é “presunçosos”.

A oração “mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus” não sugere que devemos escolher entre os prazeres e Deus, pois, quando vivemos para Deus, desfrutamos os maiores de todos os prazeres (Sl 16:11). A escolha é entre *amar* o prazer ou amar a Deus. Se amarmos a Deus, desfrutaremos plenitude de vida aqui e na eternidade, mas os prazeres do pecado são efêmeros (Hb 11:25). Ninguém pode negar que vivemos em um mundo obcecado pelo prazer, mas, com frequência, tal prazer não passa de entretenimento superficial e de fuga; não promove enriquecimento nem dá alegria.

Paulo afirma que essas pessoas que ele acabou de descrever se considerariam religiosas! “Tendo forma de piedade” (2 Tm 3:5) indica aparência de religiosidade, e não a verdadeira fé cristã, pois esses indivíduos nunca experimentaram o poder de Deus em sua vida. O que eles têm é forma sem força e religião sem realidade.

Seus convertidos (vv. 6, 7). O fato de Paulo descrever “mulherinhas” (ou “mulheres tolas”) não indica que todas as mulheres sejam assim nem que os homens não sejam vulneráveis aos ardis dos falsos mestres. No tempo de Paulo, as mulheres eram especialmente suscetíveis a esse tipo de experiência, uma vez que ocupavam posição inferior na sociedade. Sejam homens ou mulheres, os que caem na armadilha desse sistema religioso falso têm as mesmas características.

São “sobrecarregados de pecados” e estão à procura de uma forma de fugir da escravidão e do medo. São incapazes de

controlar os próprios desejos ("conduzidos de várias paixões"). É possível que a ênfase aqui seja sobre problemas sexuais. Por fim, estão sempre em busca da verdade, experimentando diferentes abordagens e, no entanto, não conseguem jamais se satisfazer. Esse tipo de pessoa é presa fácil para membros de seitas e para charlatães religiosos.

Os falsos líderes religiosos aproveitam-se dos problemas das pessoas e prometem soluções rápidas e fáceis. "Penetram sorratamente" no meio do povo e logo controlam sua vida. Em pouco tempo, conquistam a lealdade de seus seguidores e se apoderam de seu dinheiro e serviço. Seus "convertidos" vêem-se, então, em uma situação pior do que aquela em que estavam antes. Continuam com seus problemas, mas foram enganados de modo a pensar que estão bem.

Convém lembrar, ainda, que toda essa atividade dissimulada é realizada em nome da religião! Não é de se admirar que Paulo tenha dito a Timóteo: "Foge também destes".

Seus líderes religiosos (vv. 8, 9). Êxodo 7 a 9 relata o embate entre Moisés e os mágicos do Egito. De acordo com a tradição, esses mágicos chamavam-se Janes e Jambres, os dois homens que Paulo cita (2 Tm 3:8). Opuseram-se a Moisés *imitando o que ele fazia*. Quando a vara de Arão transformou-se em serpente, eles lançaram as próprias varas, e elas também se tornaram serpentes. Moisés transformou a água em sangue e os mágicos fizeram o mesmo milagre. Quando Moisés fez surgir sapos, os mágicos também o imitaram. Mas não conseguiram reproduzir o milagre dos piolhos (Êx 8:16-19).

Satanás é imitador e falsifica o que Deus faz. Os líderes religiosos dos últimos dias têm uma fé falsa, e seu objetivo é promover mentiras e resistir à verdade da Palavra de Deus. Negam a autoridade da Bíblia e colocam a sabedoria e a filosofia humanas no lugar. Em sua tentativa de ser "modernos", negam a realidade do pecado e a necessidade de salvação das pessoas. O termo que Paulo usa para descrever esses líderes é "réprobos" e significa "testados e considerados falsos".

Janes e Jambres acabaram desmascarados e ridicularizados pelos julgamentos de

Deus. O mesmo acontecerá com os líderes das falsas religiões nos últimos dias. Quando sobrevier o julgamento de Deus, o verdadeiro caráter desses impostores será revelado a todos.

2. SEGUE OS VERDADEIROS

(2 Tm 3:10-12)

Paulo deixa de lado os falsos líderes e lembra a Timóteo que ele (Paulo) foi um servo fiel de Deus. Nestes dias difíceis, é importante seguir os líderes espirituais certos. Quais são suas características?

Sua vida é aberta para todos (v. 10a).

Paulo não tinha coisa alguma a esconder. Como o Mestre, poderia afirmar: "Nada disse em oculto" (Jo 18:20). "Quanto à minha vida, desde a mocidade [...] todos os judeus a conhecem", disse Paulo a Agripa (At 26:4). Timóteo havia vivido e trabalhado com Paulo e o conhecia bem. O apóstolo não se escondera por trás de declarações extravagantes e de propaganda religiosa.

Ensinam a verdadeira doutrina (v. 10b).

"O meu ensino", nesse caso, se refere à fé verdadeira de Paulo, o evangelho de Jesus Cristo. Por mais carismático que um pregador seja, se ele não pregar a verdade da Palavra de Deus, não merece nosso apoio. Hoje em dia, vemos nos programas de rádio e de televisão um bocado de "pseudocristianismo", que mistura psicologia, motivação para o sucesso, culto a esta ou àquela celebridade e um pouco de Bíblia para dar uma aparência religiosa. Cuidado!

Praticam o que pregam (v. 10c). O "procedimento" (modo de vida) de Paulo corroborava sua mensagem. Não pregava o sacrifício, enquanto vivia em meio ao luxo. Dava aos outros muito mais do que havia recebido deles. Defendia a verdade, mesmo que isso significasse perder amigos e, no fim, perder até a própria vida. Paulo era um servo, não uma celebridade.

Seu propósito é glorificar a Deus (v. 10d). Nunca houve dúvidas quanto ao "propósito" de Paulo no ministério: ele desejava fazer a vontade de Deus e concluir a obra da qual Deus o havia incumbido (At 20:24; Fp 1:21). O apóstolo Paulo era um homem

de “fé” que confiava que Deus supriria suas necessidades. Era um homem “longânimo” que suportava com paciência os ataques das pessoas. Era um homem de “amor” que se dedicava de bom grado a servir aos outros.

O termo “perseverança”, no final de 2 Timóteo 3:10, significa “capacidade de permanecer firme e constante, mesmo em meio às dificuldades”.

Estão dispostos a sofrer (vv. 11, 12). Paulo não pediu que outros sofressem por ele; *ele sofreu por outros*. O fato de ter sido perseguido de cidade em cidade era prova de que levava uma vida piedosa. Hoje em dia, há quem acredite que piedade significa *escapar* das perseguições, quando, na verdade, é justamente o contrário.

Fico imaginando como Paulo se sairia se fosse avaliado pelos conceitos atuais de liderança cristã. É provável que fosse reprovado. Será que o aceitariam, se ele se candidatasse a trabalhar em uma organização missionária moderna? Havia sido preso; tinha problemas de saúde e criava problemas em quase todos os lugares por onde passava. Era pobre e não se preocupava em agradar aos ricos. No entanto, foi usado por Deus, e, até hoje, somos abençoados porque Paulo foi fiel.

3. PERMANECE NA PALAVRA DE DEUS (2 Tm 3:13-17)

A única maneira de derrotar as mentiras de Satanás é por meio da verdade de Deus. “Assim diz o Senhor!” é a resposta conclusiva a todas as controvérsias. Os homens perversos e os enganadores se tornarão cada vez piores. Enganarão cada vez mais, pois estão sendo enganados por Satanás. Nos últimos dias, haverá mais dissimulação e imitação, e o cristão só poderá discernir entre o verdadeiro e o falso por meio da Palavra de Deus.

Timóteo havia aprendido a Palavra de Deus desde a infância. A tendência de algumas pessoas é pensar que precisavam da Bíblia quando eram mais jovens, mas que, depois de adquirirem certa maturidade, são capazes de viver sem ela. Que grande engano! Os adultos precisam muito mais da

orientação da Palavra do que as crianças, pois os adultos enfrentam muito mais tentações e tomam mais decisões. A avó e a mãe de Timóteo lhe ensinaram fielmente as Escrituras do Antigo Testamento (o pronome “quem”, em 2 Tm 3:14, é plural, referindo-se a essas duas mulheres; ver 2 Tm 1:5). Timóteo deveria permanecer no que havia sido ensinado. Não devemos nos considerar maduros demais para precisar da Palavra de Deus.

Esta é uma boa ocasião para admoestar os pais cristãos a ensinar a Bíblia a seus filhos. Para minha esposa e eu, sempre foi uma grande alegria ver nossos filhos mais velhos e alfabetizados compartilhando as histórias da Bíblia de livros infantis com os irmãos mais novos e esclarecendo suas dúvidas. Aos poucos, passaram a ler sozinhos livros mais complexos e a própria Bíblia. Felizmente, nossa escola dominical oferecia um programa de memorização da Bíblia. Assim que nossos filhos nasciam, nós os cercávamos com a Palavra de Deus e de orações. Depois que os filhos crescem não temos mais esse tipo de oportunidade.

Neste parágrafo, Paulo faz algumas declarações importantes acerca das Escrituras:

As Escrituras são sagradas (v. 15a). A expressão “As sagradas letras” é uma tradução literal. Fica subentendido que Timóteo aprendeu o alfabeto hebraico por meio das Escrituras do Antigo Testamento. O termo “sagrado” significa “dedicado para uso santificado”. A Bíblia é diferente de todos os outros livros – inclusive dos livros sobre a Bíblia –, pois foi separada por Deus para um uso sagrado especial. A Bíblia é um livro extraordinário e deve ser tratada como tal.

A maneira de tratarmos a Bíblia mostra aos outros quanto a respeitamos ou não. Não quero parecer esquisito, mas devo confessar que detesto ver uma Bíblia jogada no chão. Quando estamos carregando a Bíblia com outros livros, ela deve ficar em cima dos demais. Há uma diferença entre marcar a Bíblia de modo apropriado, enquanto a estudamos, e borrá-la com marcas descuidadas. Vi pessoas usarem a Bíblia como apoio para uma xícara de café! Paulo mostra

a atitude correta em relação à Palavra de Deus (1 Ts 2:13).

As Escrituras nos conduzem à salvação (v. 15b). Não somos salvos por crer na Bíblia (ver Jo 5:39), mas sim pela fé no Cristo que é revelado na Bíblia. Satanás conhece a Bíblia, mas não é salvo. Timóteo foi educado nas Sagradas Escrituras em um lar piedoso. No entanto, só foi salvo quando Paulo o levou a Cristo.

Qual é a relação entre a Bíblia e a salvação? Em primeiro lugar, a Bíblia revela a necessidade de salvação. É um espelho que mostra como somos imundos aos olhos de Deus. A Bíblia explica que todo pecador perdido é condenado *agora* (Jo 3:18-21) e precisa de um Salvador *agora*. Também deixa claro que o pecador não pode salvar a si mesmo.

Mas a Bíblia também revela o plano maravilhoso de Deus para a salvação: Cristo morreu por nossos pecados! Se crermos nele, ele nos salvará (Jo 3:16-18). A Bíblia também ajuda a ter a certeza da salvação (ver 1 Jo 5:9-13). Assim, ela se torna o alimento espiritual que nutre nossa vida, a fim de crescermos na graça e de servirmos a Cristo. É nossa espada na luta contra Satanás e na vitória contra a tentação.

As Escrituras são verdadeiras e confiáveis (v. 16a). "Toda a Escritura é inspirada por Deus." A doutrina da inspiração das Escrituras é de importância vital e também é uma doutrina que Satanás tem atacado desde o princípio ("É assim que Deus disse...?" [Gn 3:1]). É inconcebível que Deus desse a seu povo um livro no qual não pudessem confiar. Ele é o Deus da verdade (Dt 32:4); Jesus Cristo é "a verdade" (Jo 14:6); e "o Espírito é a verdade" (1 Jo 5:6). Jesus afirmou acerca das Escrituras: "a tua palavra é a verdade" (Jo 17:17).

O Espírito Santo de Deus usou homens de Deus para escrever a Palavra de Deus (2 Pe 1:20, 21). O Espírito não apagou as características naturais dos escritores. Antes, em sua providência, Deus preparou escritores para a tarefa de redigir as Escrituras. Cada um deles tem seu estilo e vocabulário próprios. Cada livro da Bíblia originou-se de um

conjunto específico de circunstâncias. Ao preparar os homens, ao conduzir a história e ao operar por meio do Espírito, Deus realizou o milagre das Escrituras.

Não se deve pensar no termo "inspiração" da forma que o mundo o entende hoje, quando diz: "sem dúvida, Shakespeare foi um escritor inspirado". A *inspiração* bíblica refere-se à influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores, garantindo que as palavras que escreveram seriam precisas e fidedignas. A *revelação* é a comunicação da verdade ao ser humano por Deus; a *inspiração* é relacionada ao *registro* dessa comunicação de maneira confiável.

Tudo o que a Bíblia afirma a respeito de si mesma, do ser humano, de Deus, da vida, da morte, da história, da ciência e de qualquer outro assunto é verdade. Isso não significa que todas as declarações encontradas na Bíblia sejam verdadeiras, pois ela registra as mentiras dos homens e de Satanás. *Mas o registro é verdadeiro.*

As Escrituras são úteis (v. 16b). São úteis para o *ensino* (aquilo que é certo), para a *repreensão* (aquilo que é errado), para a *correção* (como fazer o que é certo) e para a *educação na justiça* (como permanecer no caminho certo). O cristão que estuda a Bíblia e que aplica o que aprende cresce em santidade e evita muitas ciladas deste mundo.

As Escrituras capacitam-nos para o serviço (v. 17). Em uma passagem anterior, Paulo chama Timóteo de "homem de Deus" (1 Tm 6:11); mas aqui o apóstolo diz que *qualquer* cristão pode tornar-se uma pessoa "de Deus". De que maneira? Estudando a Palavra de Deus, obedecendo ao que ela diz e deixando que controle sua vida. Convém observar que todos os "homens de Deus" citados nas Escrituras - inclusive Moisés, Samuel, Elias, Eliseu, Davi e Timóteo - foram homens que se dedicaram à Palavra de Deus.

Duas palavras neste versículo são especialmente importantes: *perfeito* e *habilitado*. O termo traduzido por "perfeito" significa completo, em boa forma ou bom estado. Não sugere, de modo algum, uma perfeição impecável. Antes, implica a adequação para o uso.

O adjetivo "habilitado" tem um significado parecido: "preparado para o serviço". Ou seja, a Palavra de Deus equipa e capacita o cristão para que viva de maneira agradável a Deus e realize a obra da qual Deus o incumbiu. Quanto melhor conhecermos a Palavra de Deus, mais capazes seremos de viver e de trabalhar para Deus.

O objeto do estudo bíblico não é apenas compreender as doutrinas nem ser capaz de defender a fé, por mais importantes que essas coisas sejam. O objetivo maior é

equipar o cristão que lê a Bíblia. É a Palavra de Deus que prepara o povo de Deus para realizar a obra de Deus.

As coisas não vão melhorar, mas nós, cristãos, podemos nos tornar pessoas melhores, mesmo em tempos difíceis. Devemos nos separar do que é falso, dedicar-nos ao que é verdadeiro e prosseguir no estudo da Palavra de Deus. Então, Deus vai nos equipar para o ministério nestes tempos difíceis, e teremos a alegria de ver outros conhecerem a verdade.

ÚLTIMAS PALAVRAS

2 TIMÓTEO 4

As últimas palavras de um homem ou mulher são importantes. São como uma janela que nos ajuda a ver o que há em seu coração ou como uma medida que nos ajuda a avaliar sua vida. Neste capítulo, temos as últimas palavras de Paulo a Timóteo e à igreja.

É interessante que, ao se aproximar do fim de sua vida, Paulo não expressa qualquer arrependimento e até perdoa os que tornaram sua situação difícil (2 Tm 4:16). Pelo menos dezessete pessoas são mencionadas neste capítulo, o que demonstra que Paulo não apenas ganhava almas para Cristo, mas também fazia amigos. Apesar de seus dias estarem contados, Paulo pensa nos outros.

O apóstolo dá três admoestações finais a Timóteo e apresenta um motivo para cada uma delas.

1. PREGUE A PALAVRA (2 Tm 4:1-4)

A expressão "Conjuro-te" deve ser entendida como "testemunho solenemente". O momento é sério, e Paulo deseja que Timóteo entenda sua importância. É sério não apenas porque o apóstolo está diante da morte, mas, principalmente, porque tanto Paulo quanto Timóteo serão julgados no dia em que Jesus Cristo vier. Pode ser proveitoso a todos refletir sobre o fato de que, um dia, encontraremos com Deus face a face, e nossas obras serão julgadas.

Em primeiro lugar, a consciência desse fato nos encoraja a fazer o trabalho de modo cuidadoso e fiel. Em segundo lugar, nos livra do medo dos outros, pois, afinal, nosso Juiz supremo é Deus. Por fim, a consciência de que um dia Deus julgará nossas obras

nos estimula a prosseguir, mesmo quando enfrentamos dificuldades. Servimos ao Senhor, não a nós mesmos.

"Prega a palavra!": essa é a responsabilidade principal da qual Paulo trata nesta seção. Tudo o mais que ele diz é relacionado a isso. O verbo "pregar" significa "pregar como um arauto". No tempo de Paulo, o governante possuía um arauto especial que fazia as proclamações para o povo. Era comissionado pelo governante para proclamar sua mensagem em voz alta e clara de modo que todos ouvissem. Não era um embaixador com o privilégio de negociar; era um mensageiro com uma proclamação a ser ouvida e obedecida. Deixar de atender ao mensageiro era uma falta grave e maltratar o mensageiro era pior ainda.

Timóteo deveria proclamar a Palavra de Deus com autoridade do céu. A Palavra de Deus é o que tanto os salvos quanto os pecadores precisam. É uma pena que muitas igrejas tenham colocado outras coisas no lugar da pregação da Palavra, coisas que, em seu devido lugar, podem ser boas, mas que são prejudiciais como substitutos da proclamação da Palavra. Em meu ministério pastoral, tenho visto o que a pregação da Palavra pode fazer na igreja e na vida de cada pessoa, e assevero que *nada pode tomar seu lugar*.

Timóteo deveria mostrar-se diligente e alerta de modo a usar todas as oportunidades para pregar a Palavra em ocasiões favoráveis e mesmo em circunstâncias desfavoráveis. O próprio Paulo sempre encontrava oportunidades de compartilhar a Palavra, quer estivesse nos pátios do templo, quer no mar tempestuoso, quer até mesmo na prisão. "Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará" (Ec 11:4). Devemos parar de inventar desculpas e pôr mãos à obra!

A pregação deve ser caracterizada por três elementos: condenação, advertência e apelo ("corrige, repreende, exorta"). De acordo com uma regra dos pregadores: "deve-se afligir os que se sentem confortáveis e confortar os aflitos". Se condenarmos sem oferecer qualquer remédio, colocaremos

mais fardos sobre as pessoas. Se encorajarmos os que devem ser repreendidos, vamos ajudá-los a pecar. A pregação bíblica deve ser equilibrada.

O que prega a Palavra de Deus deve ser paciente ao fazê-lo. Nem sempre verá resultados imediatos. Deve ser paciente com os que se opõem a sua pregação. Acima de tudo, *deve pregar a doutrina*, não apenas contar histórias bíblicas, apresentar ilustrações interessantes ou ler um versículo e depois esquecer tudo. *A verdadeira pregação é a explicação e a aplicação da doutrina bíblica. Qualquer coisa diferente disso não passa de discurso religioso.*

Paulo dá a responsabilidade – “prega a palavra” (2 Tm 4:2) – e também o motivo (2 Tm 4:3, 4). Chegaria uma época (e já estamos vivendo nela há muito tempo!) em que a maioria das pessoas não desejaria a “sã doutrina” da Palavra de Deus. Teriam desejos carnis por novidades religiosas. A “coceira nos ouvidos” as levaria a cercar-se de mestres que satisfizessem seu anseio pelo que não está de acordo com as verdades de Deus. Só porque um pregador tem uma congregação numerosa, não significa que esteja pregando a verdade. Antes, pode ser prova de que está aliviando a “coceira nos ouvidos” das pessoas e lhes dando o que *desejam* ouvir em vez daquilo que *precisam* ouvir.

A distância entre a “coceira nos ouvidos” e os ouvidos moucos para a verdade é muito pequena. Uma vez que as pessoas rejeitam a verdade, passam a aceitar as “fábulas”. É pouco provável que fábulas criadas por homens convençam pessoas de seus pecados e as levem ao arrependimento! O resultado é uma congregação de cristãos professos acomodados, ouvindo palavras confortáveis sem qualquer doutrina bíblica. Cristãos assim tornam-se presas fáceis para todo tipo de seita, pois sua vida não está alicerçada na Palavra de Deus. É fato comprovado que a maioria dos membros de seitas costumava ser de alguma igreja.

Podemos observar a ênfase sobre as Escrituras: “Prega a palavra [...] com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo

em que não suportarão a sã doutrina [...] e se recusarão a dar ouvidos à verdade” (2 Tm 4:2-4). Essa ênfase sobre a sã doutrina é um elemento em comum nas três epístolas pastorais de Paulo e, sem dúvida, é necessária hoje.

2. CUMPRA SEU MINISTÉRIO (2 Tm 4:5-8)

“Cumpra cabalmente o teu ministério” significa “cumpra todas as tarefas que Deus te der”. O ministério de Timóteo não seria exatamente igual ao de Paulo, mas seria importante para a causa de Cristo. Nenhum ministério dirigido por Deus é pequeno ou insignificante. Neste último capítulo, Paulo cita alguns colaboradores sobre os quais não sabemos coisa alguma e que, no entanto, também tinham um ministério a cumprir.

Certa vez, um jovem pastor queixou-se a Charles Spurgeon, famoso pregador inglês do século XIX, que ele não tinha uma igreja tão grande quanto merecia.

– Para quantas pessoas você prega? – perguntou Spurgeon.

– Umas cem – respondeu o pastor.

Então, Spurgeon declarou com gravidade: – É um bocado de gente para você ter de prestar contas no dia do julgamento!

Não se mede o tamanho de um ministério apenas com base em estatísticas ou no que é visível. Sabemos que o importante é a fidelidade e o que Deus vê no coração. Por isso, Timóteo deveria ser “sóbrio em todas as coisas” (2 Tm 4:5) e realizar seu ministério com seriedade e determinação (encontramos o termo “sóbrio” e seus equivalentes em várias ocasiões ao longo destas cartas).

Timóteo não era apenas um pregador, mas também um soldado (2 Tm 2:3, 4) que teria de “[suportar] as aflições” (2 Tm 4:5). Mais de uma vez, tinha visto Paulo passar por sofrimentos (2 Co 6:1-10; 2 Tm 3:10-12). A maioria das aflições de Timóteo seria provocada pelo “povo religioso” que não desejava ouvir a verdade. Foi esse “povo religioso” que crucificou Cristo, que perseguiu Paulo e que causou sua prisão.

A instrução “Faze o trabalho de um evangelista” (2 Tm 4:5) lembraria Timóteo

de que seu ministério inteiro deveria estar voltado, essencialmente, para ganhar almas. Isso não significa que todos os sermões dele deveriam ser sobre “fogo, enxofre e o caminho para o arrependimento”, pois os santos também precisam ser alimentados. Mas, qualquer que seja o tema da pregação, o pastor deve lembrar-se das almas perdidas. Essa preocupação com os perdidos também deve caracterizar o ministério particular do pastor (ver At 20:17-21 para uma descrição de um ministério equilibrado).

Deus concedeu à Igreja obreiros específicos para o trabalho de evangelismo (At 21:8; Ef 4:11), mas isso não exime o pastor de sua responsabilidade de ganhar almas. Nem todos os pregadores têm os mesmos dons, mas todos podem ter em comum a mesma preocupação e proclamar a mesma mensagem. Depois que um amigo meu foi ouvir um pregador famoso falar, perguntei-lhe como havia sido a mensagem, ao que ele respondeu:

- Não continha evangelho suficiente nem para salvar uma pulga!

Paulo dá o motivo por trás dessa responsabilidade (2 Tm 4:6-8): estava preste a sair de cena, e Timóteo teria de tomar seu lugar. Neste belo parágrafo de testemunho pessoal, vemos Paulo olhando em três direções diferentes.

Olha a seu redor (v. 6). Paulo sabia que lhe restava pouco tempo. Estava sendo julgado em Roma e havia passado pela primeira audiência (2 Tm 4:17), mas sabia que o fim estava próximo. No entanto, não se abalou diante da perspectiva de morrer! As duas palavras “oferecido” e “partida” (2 Tm 4:6) mostram sua fé e sua segurança. “Oferecer por libação” significa “derramar sobre o altar como libação”. O apóstolo usa essa mesma imagem em Filipenses 2:7, 8. Na verdade, Paulo está dizendo: “César não vai me matar. Vou entregar minha vida a Jesus Cristo como sacrifício. Tenho sido um sacrifício vivo servindo a ele, desde o dia em que fui salvo. Agora, vou completar esse sacrifício entregando minha vida pelo Senhor”.

O termo “partida” (2 Tm 4:6) é uma bela palavra com vários significados. Quer dizer

“levantar âncora e navegar”. Para o apóstolo, morrer é ser liberto do mundo e ter a oportunidade de “navegar” para a eternidade. Essa palavra também significa “desarmar uma tenda”. Vemos um paralelo com 2 Coríntios 5:1-8, em que Paulo compara a morte dos cristãos a desarmar uma tenda (tabernáculo), a fim de receber um corpo permanente e glorificado (“casa não feita por mãos, eterna, nos céus”).

“Partir” também significa “soltar um prisioneiro”. Paulo vislumbrava sua libertação, não sua execução. Outro significado é “tirar o jugo de cima de um boi”. O apóstolo havia trabalhado com afinco durante muitos anos. Agora, seu Senhor tiraria seu jugo e o promoveria a um serviço mais exaltado.

Olha para trás (v. 7). O apóstolo resume sua vida e seu ministério. Encontramos aqui duas imagens relacionadas aos esportes: como um lutador ou pugilista determinado, Paulo deu o melhor de si na luta; como um corredor, terminou vitorioso a corrida de sua vida. Obedeceu às regras e merecia o prêmio (ver At 20:24; Fp 3:13, 14). A terceira imagem é de um despenseiro que guardou fielmente o depósito de seu senhor: “Guardei a fé” (2 Tm 4:7). Paulo usa essa imagem com frequência em suas epístolas pastorais.

É animador poder olhar para trás sem arrependimentos. Paulo nem sempre foi benquisto por todos e, muitas vezes, viveu em meio ao desconforto, mas permaneceu fiel. Era isso o que importava.

Olha para frente (v. 8). O atleta grego ou romano que vencía a competição era recompensado pela multidão e, normalmente, recebia uma coroa de louros ou uma guirlanda com folhas de carvalho. A palavra grega para “coroa” é *stephanos* – a coroa do vitorioso, de onde vem o nome Estêvão (a coroa do rei era chamada de *diadema*). Mas Paulo não receberia uma coroa de folhas que murchariam, e sim a coroa imarcescível de justiça.

Jesus Cristo é o “reto juiz” que sempre julga corretamente. Os juizes de Paulo em Roma não eram justos. Se fossem, o teriam libertado. Paulo foi julgado em diversos

tribunais, mas estava prestes a encontrar-se com seu último Juiz, seu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quem está pronto para encontrar-se com o Senhor não precisa temer o julgamento de homens.

A coroa da justiça é a recompensa de Deus por uma vida fiel e justa; o incentivo para viver em retidão e santidade é a volta de Cristo. Uma vez que Paulo amava essa volta e esperava por ela, era justo em sua vida e fiel em seu serviço. Por isso, o apóstolo usa a volta de Jesus Cristo como base para sua admoestação neste capítulo (ver 2 Tm 4:1).

Não somos chamados para ser apóstolos, mas, ainda assim, podemos ganhar a mesma coroa que Paulo recebeu. Se amarmos a volta de Cristo, vivermos em obediência a sua vontade e realizarmos a obra para a qual ele nos chamou, seremos coroados.

3. SEJA DILIGENTE E FIEL (2 Tm 4:9-22)

"Procura vir ter comigo depressa" (2 Tm 4:9), Paulo admoesta Timóteo. Tíquico ficaria no lugar de Timóteo em Éfeso (2 Tm 4:12). Em seu caminho para Roma, Timóteo poderia passar por Trôade e pegar a capa, os livros e os pergaminhos de Paulo (2 Tm 4:13). Pode ser que Paulo tenha deixado essas coisas na cidade ao partir de lá às pressas. É comvente observar que, em seus últimos dias aqui na Terra, Paulo desejava ter a seu lado seu "filho na fé". No entanto, o apóstolo também é prático: precisava de sua capa para se aquecer e queria seus livros e pergaminhos para estudar. Os "livros" eram rolos de papiro, talvez contendo as Escrituras do Antigo Testamento, e os "pergaminhos" eram livros feitos de pele de animais. Não sabemos o que esses pergaminhos continham, mas não é de surpreender que um estudioso como Paulo quisesse materiais de estudo e de escrita.

Antes de terminar a carta, Paulo insta Timóteo a "vir antes do inverno" (2 Tm 4:21). Isso porque todos os navios permaneciam no porto durante o inverno, pois era uma época perigosa demais para navegar. Se Timóteo esperasse muito tempo, perderia a oportunidade de viajar ao encontro de Paulo e seria tarde demais.

Por que Timóteo deveria ser diligente e fiel? Encontramos parte da resposta em 2 Timóteo 4:10. Alguns indivíduos que Paulo conhecia não eram fiéis nem confiáveis. Demas é citado apenas três vezes no Novo Testamento e, no entanto, essas três citações contam uma triste história de fracasso. Paulo refere-se a Demas, ao lado de Marcos e de Lucas, como "meus cooperadores" (Fm 24). Na próxima referência, o chama apenas de "Demas" (Cl 4:14). Aqui (2 Tm 4:10) diz: "Demas [...] me abandonou".

O apóstolo dá o motivo: "tendo amado o presente século". Como cristão, Demas havia "[provado] a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro" (Hb 6:5), mas preferiu "[este] mundo perverso" (Gl 1:4). Em sua obra *O peregrino*, John Bunyan mostra Demas guardando a mina de prata na Colina do Lucro. É possível que Demas tenha sido seduzido de volta ao mundo pelo amor ao dinheiro. Paulo deve ter se entristecido profundamente ao ver Demas falhar de modo tão vergonhoso; no entanto, isso pode acontecer com qualquer cristão. Talvez esse fato explique por que Paulo fala tanto sobre as riquezas em suas epístolas pastorais.

Paulo desejava que Timóteo se encontrasse com ele em Roma porque sua próxima audiência seria em breve, e somente Lucas estava com ele. Os cristãos em Roma e em Éfeso que poderiam ter apoiado Paulo o haviam abandonado (2 Tm 4:16); mas o apóstolo sabia que Timóteo lhe seria fiel. É evidente que Deus também fora fiel a Paulo (2 Tm 4:17)! O Senhor prometera ficar com Paulo e cumpriu sua promessa.

Quando Paulo ficou desanimado com os coríntios, o Senhor foi até ele e o encorajou (At 18:9-11). Depois de ser preso em Jerusalém, Paulo voltou a receber a visita e o estímulo do Senhor (At 23:11). Durante a terrível tempestade em que Paulo estava a bordo de um navio, mais uma vez, o Senhor lhe deu forças e coragem (At 27:22ss). Agora, naquela horrível prisão romana, Paulo voltou a experimentar a presença fortalecedora do Senhor, que havia prometido: "De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hb 13:5).

É importante observar, porém, que a preocupação de Paulo não era com a própria segurança ou conforto. Antes, era com a pregação da Palavra, a fim de que os gentios fossem salvos (ver Ef 3); e não se envergonhava do evangelho, nem mesmo na grande cidade de Roma (Rm 1:16).

Que homem extraordinário! Seus amigos o abandonam, e ele ora para que Deus os perdoe. Seus inimigos o julgam, e ele procura oportunidades de lhes mostrar como poderiam ser salvos! Que diferença ter a vida controlada pelo Espírito Santo!

“Fui libertado da boca do leão” (2 Tm 4:17). Quem ou o que é esse leão? Não é a referência literal a um leão, pois Paulo era cidadão romano e, se fosse condenado, não poderia ser jogado aos leões. Os cidadãos de Roma eram decapitados. Acaso seria o imperador Nero? Provavelmente não, pois se tivesse sido liberto de Nero, significaria que havia sido absolvido, mas sabemos que ele tivera apenas uma audiência preliminar. O leão é um símbolo de Satanás (1 Pe 5:8). É possível que Paulo estivesse se referindo a algum ardil de Satanás para derrotá-lo e para atrapalhar a obra do evangelho. Ser “salvo da boca do leão” era um provérbio que significava “ser liberto de grande perigo” (ver Sl 22:21).

Mas, para o cristão, há coisas ainda mais perigosas do que encarar a morte, e o pecado é uma delas. Era isso o que Paulo tinha em mente (2 Tm 4:18). Estava certo de que o Senhor o livraria “de toda obra maligna” e de que o levaria para o reino celestial. O que Paulo mais temia não era a morte, mas sim negar ao Senhor ou fazer algo que desonrasse o nome de Deus. Paulo estava certo de que a hora de sua partida havia chegado (2 Tm 4:6). Desejava terminar bem a corrida de sua vida e estar livre de qualquer desobediência.

É animador ver quantas pessoas são citadas na última parte desta carta. Creio que no Livro de Atos e nas epístolas de Paulo encontraremos o nome de mais de cem homens e mulheres que faziam parte de seu círculo de amigos e de colaboradores. Paulo não poderia fazer todo o trabalho sozinho.

O grande homem pede a ajuda de outros para cumprir sua missão e deixa que compartilhem da grandeza da obra.

Lucas (2 Tm 4:11) é o “médico amado” que viajava com Paulo (Cl 4:14). É o autor do Evangelho de Lucas e do Livro de Atos (convém observar a seção de Atos escrita na primeira pessoa do plural, indicando que Lucas foi testemunha ocular dos acontecimentos). É provável que Paulo tenha ditado esta carta, 2 Timóteo, a Lucas. Uma vez que era médico, Lucas deve ter apreciado a referência que Paulo faz ao câncer (2 Tm 2:17).

Crescente (2 Tm 4:10) foi enviado por Paulo para a Galácia. Não sabemos, nem precisamos saber, coisa alguma a seu respeito. Foi outro colaborador fiel que auxiliou Paulo em um momento de grande necessidade.

Tito (2 Tm 4:10) era um colaborador bastante próximo de Paulo e era enviado com Timóteo para tratar dos problemas mais sérios nas igrejas. Paulo deixou Tito em Creta para resolver a situação nas congregações de lá (Tt 1:5). Ao estudar a carta de Paulo a Tito, conheceremos melhor esse excelente servo de Deus. Tito havia se encontrado com Paulo em Nicópolis no período entre os encarceramentos do apóstolo (Tt 3:12). Agora, Paulo o havia chamado para ir a Roma e o enviara à Dalmácia (atual Iugoslávia).

Marcos (2 Tm 4:11) era primo de Barnabé, primeiro companheiro de Paulo no trabalho missionário (At 13:1-3). Sua mãe era uma cristã conhecida em Jerusalém (At 12:5, 12). Infelizmente, João Marcos fracassou na primeira viagem missionária (At 13:5, 13). Paulo recusou-se a levar Marcos consigo na segunda viagem, o que levou a um desentendimento entre o apóstolo e Barnabé (At 15:36-41). Mas agora, Paulo reconhece que João Marcos era um obreiro de grande valor e deseja tê-lo a seu lado em Roma. Como é bom saber que uma falha no serviço cristão não precisa tornar a vida toda um fracasso.

Tíquico (2 Tm 4:12) era um cristão da província da Ásia (At 20:4) que se ofereceu para acompanhar Paulo e, provavelmente, ministrou como servo pessoal do apóstolo. Ficou com Paulo durante seu primeiro

período na prisão (Ef 6:21, 22; Cl 4:7, 8). Paulo enviou Tíquico a Creta para substituir Tito (Tt 3:12). Depois, o envia a Éfeso para assumir o lugar de Timóteo. É uma grande bênção ter pessoas capazes de substituir outros. Os jogadores do banco de reservas talvez não recebam toda a glória, mas podem ajudar a vencer o jogo!

Carmo (2 Tm 4:13) vivia em Trôade e recebeu Paulo em sua casa. É provável que Paulo tenha partido às pressas (as autoridades o estavam procurando para prendê-lo?), pois deixou lá sua capa e seus livros. Mas como irmão fiel que era, *Carmo* guardou esses pertences até que alguém os apanhasse, a fim de levá-los para Paulo. Até mesmo as tarefas consideradas servis são ministérios para o Senhor.

Não sabemos, ao certo, se *Alexandre, o latoeiro* (2 Tm 4:14) é o mesmo Alexandre mencionado em 1 Timóteo 1:20, e de nada adianta conjecturar. Esse era um nome comum, mas é possível que esse herege tenha ido a Roma perturbar Paulo.

Satanás também tem seus obreiros. Aliás, as palavras de Paulo: "o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras" (2 Tm 4:14) não são uma oração de justificação, pois isso seria contrário aos ensinamentos de Jesus (Mt 5:43-48), mas sim a constatação de uma realidade.

Prisca (Priscila) e *Áquila* (2 Tm 4:19) eram um casal que ajudou Paulo de várias maneiras (ver At 18:1-3,24-28; Rm 16:3, 4; 1 Co 16:19). Agora, estavam em Éfeso auxiliando Timóteo em seu ministério. É maravilhoso

ver o povo de Deus fazendo seu trabalho, não obstante quem seja seu líder.

Falamos de *Onesíforo* (2 Tm 4:19) e de sua casa em 2 Timóteo 1.

É possível que *Erasto* (2 Tm 4:20) fosse o tesoureiro de Corinto (Rm 16:23); também é possível que fosse o mesmo homem que ministrou a Timóteo na Macedônia (At 19:22).

Trófimo (2 Tm 4:20) de Éfeso era amigo de Tíquico (At 20:4) e o homem cuja presença ao lado de Paulo ajudou a incitar o tumulto em Jerusalém (At 21:28, 29). Ele havia estado em Mileto trabalhando naquele local, mas agora estava enfermo. Por que Paulo não o curou? Fica claro que a cura miraculosa não é regra para todos os enfermos.

As outras pessoas mencionadas (2 Tm 4:21) são desconhecidas para nós, mas certamente não para o Senhor.

"A graça seja convosco" (2 Tm 4:22) era a forma de Paulo despedir-se pessoalmente, usada no final de suas cartas como "marca registrada", indicando que a carta não era falsificada.

A Bíblia não registra os últimos dias de Paulo. De acordo com a tradição, ele foi declarado culpado e sentenciado à morte. É provável que tenha sido decapitado do lado de fora da cidade.

Mas Timóteo e outros cristãos dedicados deram continuidade à obra! Como John Welsey costumava dizer: "Deus sepulta seus obreiros, mas sua obra continua". Devemos ser fiéis, a fim de que (se o Senhor não voltar em breve) as gerações futuras ouçam o evangelho e tenham a oportunidade de ser salvas.